

## Editorial

# **Recife 2004: Desafio Vencido pela “União de Forças” Voltadas para a “Atenção Integral”**

Após várias reuniões, em Brasília, Bertioga-SP, Pirai-RJ, Rio de Janeiro e Recife, a SBDST, em perfeita harmonia com o PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde, e contando com a colaboração técnico-científica de sociedades e organizações civis, dentre elas a SBI e sua federada pernambucana, ABIA e FEBRASGO, e com o apoio de diversas outras instituições (ALAC-DST, UNODC, UNAIDS, USAID, UNICEF, UNFPA, DFID, OPAS/OMS e BEMFAM) e secretarias de saúde municipal de Recife e estadual de Pernambuco, fechamos com o que, nada modestamente, classificaria como “chave de ouro” o Congresso “Recife 2004” que marcou história para a nossa sociedade. Apelidado de “3 em 1”, as marcas deixadas fizeram-se através da articulação e do atendimento, na medida do possível, dos interesses diversos dos quase 3.700 participantes, entre inscritos e convidados, oriundos de todo o Brasil, América Latina, América do Norte, África e Europa.

De fato, procuramos seguir o tema do congresso: **“Unindo forças para a atenção integral: diversidade de gênero, raça, etnia e orientação sexual”**. E a mobilização de todos foi tão intensa que fizeram com que no megaevento estivesse presente ao meu lado, o que muito me honrou, o nosso Ministro da Saúde, Dr. Humberto Costa, presidindo a mesa da solenidade de abertura do Congresso, e abrindo-o, após a leitura da mensagem do nosso Presidente Lula (publicada nesta edição), juntamente com as demais autoridades, não menos ilustres, a citar nossa querida Presidente da SBDST, Dra. Adele Benzaken, o Secretário de Estado da Saúde, Dr. Guilherme Robalinho, representando o Governador do Estado de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, o Prefeito da Cidade do Recife, João Paulo Lima e Silva, o Diretor Executivo do Programa Global de AIDS das Nações Unidas (UNAIDS), Dr. Peter Piot, o representante da OPAS no Brasil, Dr. Horácio Toro, o Diretor da UNAIDS para Américas e Europa, Dr. Luís Mateus Loures, o representante da União das Nações Unidas para o Combate das Drogas e Crimes (UNODC), Dr. Giovanni Quaglia, o Diretor Regional da UNICEF para América Latina e Caribe, Dr. Nils Katsberg, o Secretário Nacional de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Dr. Jarbas Barbosa, o Secretário Municipal de Saúde do Recife, Dr. Gustavo de Azevedo Couto, representando o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, a Secretária de Saúde de Olinda, Dra. Marina Mendes, representando a prefeita de Olinda, Luciana Santos, o Diretor do Hospital das Clínicas de Pernambuco, Dr. Luiz Gonzaga de Castro e Souza Filho, representando o Magnífico Reitor da UFPE, o Presidente da Associação Brasileira de Educação Médica, Dr. José Guido Correia de Araújo, representando o magnífico reitor da UPE, o Diretor do PN-DST/AIDS, Dr. Pedro Chequer, o Presidente do Grupo Temático – Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, Dr. Armand Pereira, o representante da UNICEF no Brasil, Mary Pierre Moirier, o Presidente da SBI, Dr. João Silva de Mendonça, o presidente da SBDST-PE, Dr. Carlos Alberto Sá Marques, companheiro de fundação da nossa regional e idealizador do almejo de sediar este Congresso, e o representante da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS, Jair Brandão de Moura Filho.

Tão importantes e emocionantes quanto as presenças e falas de alguns dos acima citadas, foram as homenagens prestadas, destacando-se à de honra ao mérito, ao Dr. Márcio Lobo Jardim, médico “venereologista”, prof. Titular de Dermatologia da Faculdade de Ciências Médicas da UFPE, que muito contribuiu para o ensino, pesquisa, con-

trole e prevenção das DST a nível local e nacional, e à de Presidente de Honra do Congresso, ao Ministro da Saúde, Dr. Humberto Costa. Pessoalmente, a mais comovente foi a que me prestaram todas as 11 regionais, cada uma com um buquê de rosas fazendo um semicírculo ao meu redor, ladeada pelo meu marido e meu tesouro maior, meu filho, cada um deles, também, com uma rosa. Fiquei boba com tamanha surpresa, e sem ação, diante de tanto cerimonial.

A programação, distribuída nas 22 salas do Centro de Convenções de Pernambuco, foi constituída por 18 atividades pré-congresso dentre cursos, oficinas, fóruns e reuniões, e as atividades do congresso propriamente dito, ou seja, quatro simpósios, 10 cursos, 24 oficinas, 69 mesas redondas, um seminário, dois painéis, um fórum, três sessões interativas, uma sessão de “ponto e contra-ponto” e 56 conferências. Destas, cinco plenárias, ocorrendo sempre no final de cada manhã e de cada tarde, oportunidade em que foram as únicas atividades científicas no congresso proporcionando um conagraçamento do grande público. Além das atividades científicas, 27 apresentações culturais, veiculadas em duas sessões de vídeos e três de *performances* teatrais compuseram a programação.

Houve ainda a prova de título de qualificação em DST, dividida em duas partes, teórica e de imagens, com a aprovação de 56 profissionais, o que em muito contribuirá para uma melhor assistência ao portador dessas mazelas em todo o país.

Foram apresentados 138 trabalhos científicos ou experiências de serviços, distribuídos em 31 sessões de comunicações coordenadas e uma sessão de multimídia. Estes concorreram ao prêmio dos oito melhores trabalhos em apresentação oral, nas diversas categorias, no valor de R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais) cada. Extensa área esteve disponível para apresentação de 1.218 pôsteres, que também concorreram aos prêmios dos oito melhores nesta categoria, com igual valor cada. Paralelamente, 31 trabalhos originais completos, concorrendo também a premiações dos quatro melhores com valor de R\$ 3.000,00 cada, foram enviados para publicação neste periódico científico indexado (o nosso órgão oficial).

Vencida esta tarefa árdua graças à ajuda de todos, é hora de assumir mais desafios. Aliás, estes têm-se tornado cada vez mais constantes em minha vida após ingressar no mundo das DST/AIDS. Comecei com o ambulatório de DST no CISAM/UPE, depois veio o mestrado, a qualificação em DST, a fundação e presidência da SBDST-PE, a coordenação de SAE-Materno-Infantil do CISAM/UPE, o doutorado e a presidência do Congresso. Desta vez me confiam a presidência da SBDST. Após o susto, espero vencer! E para isso, gostaria de continuar contando com a ajuda de todos, para que os sabores da vitória possam ser, mais uma vez, conjuntos. Dar um abraço carinhoso em todas as pessoas que participaram e ajudaram para que o nosso evento lograsse êxito, talvez não seja possível. Todavia, dizer muito OBRIGADA é o mínimo que posso fazer para retribuir.

Vamos rumo ao “DST 6”, Prevenção 6, Aids 2, em Santos 2006!

**MARIA LUIZA BEZERRA MENEZES**  
Presidente da SBDST